

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - COMUNICAÇÃO

**ALÉM DO LIXO: A BARREIRA DA REALIDADE NA COMUNICAÇÃO DO
RECICLA SAMPA E O POTENCIAL DA INTERCULTURALIDADE PARA O
ENGAJAMENTO SUSTENTÁVEL**

Maria Luiza Eisinger Gualberto (eisinger.malu@gmail.com)

O presente trabalho investiga o papel da comunicação intercultural na promoção da sustentabilidade, com foco no estudo de caso do programa Recicla Sampa, na metrópole de São Paulo. A contemporaneidade é marcada por desafios complexos em que a comunicação emerge como ferramenta indispensável para a sensibilização e mobilização de populações. Contudo, sua eficácia depende da capacidade de dialogar com a diversidade cultural, social e econômica dos públicos, o que se torna um desafio em contextos urbanos globais. Ignorar essa complexidade e adotar uma perspectiva homogênea na comunicação pode limitar o engajamento e a efetividade das ações propostas. Surge, então, a questão central deste estudo: como a integração da comunicação intercultural pode transformar campanhas ambientais em ações mais inclusivas e eficazes em um contexto de alta diversidade urbana?. O objetivo geral do artigo é evidenciar a importância da comunicação intercultural em iniciativas de sustentabilidade, valorizando a diversidade cultural para tornar as campanhas ambientais mais equitativas e eficazes.

O referencial teórico da pesquisa é construído a partir de autores que problematizam a comunicação intercultural, a identidade e a sustentabilidade de forma crítica. A comunicação intercultural é conceituada como um campo que vai além da mera transmissão de informações, buscando um diálogo

acessível e inclusivo que reconheça as singularidades e visões de mundo dos interlocutores. Miguel Rodrigo Alsina e Mohammed El-Hajji postulam que esse campo demanda um questionamento profundo das premissas culturais e a superação de barreiras permeadas por relações de poder. A análise da representação e da identidade é embasada em Stuart Hall, que argumenta que as identidades são construídas em relação ao "outro" e em contextos de poder, sendo fundamental que a comunicação as valide e evite a imposição de uma única visão de mundo. A crítica à sustentabilidade convencional é fundamentada em Enrique Leff, que defende uma racionalidade ambiental que transcende a dimensão tecnocrática e econômica para se tornar uma construção social e cultural que incorpore diversos saberes. A crítica à individualização da sustentabilidade é apoiada por Zygmunt Bauman, que descreve uma sociedade de consumo onde a responsabilidade pelo descarte é delegada ao indivíduo, negligenciando estruturas de desigualdade. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, baseada em análise de conteúdo de um corpus documental. O corpus empírico foi a conta oficial do Recicla Sampa no Instagram, escolhida por sua visibilidade e frequência de atualizações, e o período de observação foi de 2024 a 2025. A análise se concentrou em identificar padrões de linguagem, representação visual, narrativas e estratégias de engajamento sob a ótica da comunicação intercultural.

Os resultados da análise empírica revelam que a comunicação do Recicla Sampa, embora didática e informativa, adota uma abordagem universalizante. Essa postura, ao negligenciar as complexas realidades socioculturais de São Paulo, cria uma "barreira da realidade" onde, por exemplo, dicas de sustentabilidade se tornam inacessíveis para famílias de baixa renda. Essa desconexão reflete as tensões entre o discurso individualizante e as profundas desigualdades socioeconômicas, ecoando as críticas de Bauman. Além disso, observou-se uma limitada e assimétrica representação visual, com a predominância de imagens genéricas e a invisibilidade de grupos marginalizados. A análise dos comentários em posts sobre a realidade de catadoras, por exemplo, mostrou a ausência de engajamento do público diretamente afetado pela questão. Essa lacuna na comunicação impede o reconhecimento das múltiplas identidades (Hall) e das territorialidades, e perpetua a subalternização de saberes (Boaventura).

Em suma, o estudo conclui que a ausência de uma abordagem intercultural mais robusta compromete a eficácia do Recicla Sampa em promover uma

cidadania ambiental equitativa e acessível. A integração da comunicação intercultural não é apenas um adendo ético, mas um pilar estratégico para que iniciativas de sustentabilidade possam ser verdadeiramente coletivas, equitativas e capazes de ressoar com a complexa tapeçaria de identidades e realidades que compõem nossas metrópoles. O trabalho contribui ao consolidar a interconexão entre comunicação intercultural, justiça social e eficácia em sustentabilidade, sugerindo a adoção de abordagens mais dialógicas e a diversificação de representações como caminhos para um futuro mais verde e justo.

Palavras-chave: comunicação intercultural; sustentabilidade; recicla sampa; engajamento; diversidade cultural.